



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O PAPEL DO PROFESSOR COM O USO DAS TICS EM SALA DE AULA E OS BENEFÍCIOS DO USO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

THE TEACHER'S ROLE IN THE USE OF ICT IN THE CLASSROOM AND THE BENEFITS OF THEIR USE IN TEACHING AND LEARNING PROCESS.

EL ROL DEL DOCENTE EN EL USO DE LAS TIC EN EL AULA Y LOS BENEFICIOS DE SU USO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE.

Marineusa Soares Goulart

Orientador: Prof. Dr. Daniel Laiber

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral evidenciar o papel dos professores em relação ao uso das TICs em sala de aula e como objetivo específico apresentar os benefícios que as TICs podem oferecer aos educandos. Cabe aos professores tentarem, já que como não são tão íntimos dessas tecnologias, se aproximarem um pouco mais do que muito interessa aos alunos, pois assim fica mais fácil estimulá-los na construção do seu aprendizado. Como ferramenta ou como recurso pedagógico, o uso das tecnologias pode e deve ser de grande valor em qualquer sala de aula. As TICs são de extrema importância no dia a dia do professor, pois são considerados recursos significativos no processo ensino aprendizagem. Dentre os resultados dos dados levantados, que serão apresentados, é possível perceber que as TICs na educação geram benefícios a todos os envolvidos e os docentes necessitam estar em constante formação e preparados para a utilização das TICs.

Palavras-chave: TICs; Aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This article's general objective is to highlight the role of teachers in the use of ICTs in the classroom and, specifically, to present the benefits ICTs can offer students. Since teachers are not familiar with these technologies, it is up to them to try to get a little closer to what is most important to students, as this makes it easier to stimulate them in their learning. As a tool or pedagogical resource, the use of technologies can and should be of great value in any classroom. ICTs are extremely important in the daily lives of teachers, as they are considered significant resources in the teaching-learning process. The results of the data collected which will be presented, show that ICTs in education generate benefits for all involved, and teachers need to be constantly trained and prepared to use them.

Keywords: ICTs; Learning; Education.

RESUMEN

El objetivo general de este artículo es destacar el papel del profesorado en el uso de las TIC en el aula y, en concreto, presentar los beneficios que estas pueden ofrecer al alumnado. Dado que el profesorado no está familiarizado con estas tecnologías, le corresponde a este intentar acercarse a lo que más importa al alumnado, ya que esto facilita su aprendizaje. Como herramienta o recurso pedagógico, el uso de las tecnologías puede y debe ser de gran valor en cualquier aula. Las TIC son fundamentales en la vida diaria del profesorado, ya que se consideran recursos significativos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los resultados de los datos recopilados, que se presentarán a continuación, muestran que las TIC en la educación generan beneficios para todos los implicados, y el profesorado necesita formación y preparación constantes para utilizarlas.

Palabras clave: TIC; Aprendizaje; Educación.

1 INTRODUÇÃO

Diante desse contexto atual em que envolve as tecnologias de maneira geral nesse mundo globalizado, os docentes se viram na necessidade de aderir esse cenário necessitando entender qual é seu papel mediante as tecnologias com o uso das TICs em sala de aula.

As TICs são de extrema importância no dia a dia do professor, pois são consideradas recursos significativos no processo ensino aprendizagem. As TICs podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, as TICs no contexto educacional.

As TICs vieram para ficar e o professor ainda que relutante, deverá estar pronto para lidar com esta realidade e a melhor forma de fazê-lo será: utilizar as tecnologias novas, adaptar às antigas e fazer das TIC suas novas ferramentas de trabalho.

Como cita Almeida (2002, p.2), em que é necessário esquecer o futuro para poder ter o futuro, ou seja, não adianta preparar os alunos para o amanhã que não se conhece, se o presente, por si mesmo, constitui um grande desafio a ser superado. Considerando tal citação, o que há a ser realizado se constitui em um grande desafio a ser superado: utilizar as tecnologias a favor do processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2008).

O problema da pesquisa se baseia na pergunta norteadora em: Qual é o papel do professor mediante ao uso das TICs em sala de aula?

E como perguntas de investigação para a pesquisa baseadas em: Quais são os benefícios que as TICs oferecem aos educandos e docentes no processo de ensino e aprendizagem?

O objetivo geral da pesquisa, por meio de pesquisa empírica, é evidenciar o papel do professor em sala de aula como mediador e como objetivo específico apresentar os benefícios que as TICs podem oferecer aos educandos.

A pesquisa de caráter qualitativo tem grande importância em relação a reflexão sobre o problema levantado e tende a beneficiar estudiosos sobre o tema, assim como a população envolvida.

A pesquisa será qualitativa oferecendo embasamento teórico de caráter descritivo e exploratório, com análises concentradas na avaliação dos resultados obtidos relacionados aos objetivos propostos apresentados na pesquisa.

Os resultados apresentam dados relevantes e respondem aos objetivos geral e específico da pesquisa. E sugerem novos estudos como aprofundamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel do professor com o uso das tics em sala de aula

O aparecimento das TICs modificou o mundo inteiro de forma em que as relações também foram transformadas e para Morduchowicz (2014, citado por Funiber, 2019), os adolescentes passam mais tempo com as TICs e diante de telas do que com qualquer outro objeto ou pessoas (Araújo, *et al.* 2012).

Essas transformações tecnológicas pelas quais os diversos setores da sociedade passaram e passam, exigem as posturas tomadas pelos docentes e evidencia essas incorporações (Araújo, *et al.* 2012).

Usar de tecnologias como práticas pedagógicas, e ou, incluir as TICs no processo de ensino e aprendizagem exige domínio, conhecimento e planejamento (Araújo, *et al.*, 2012). Essa mediação, assim chamada, pois jamais é substituir o professor, e sim agregar, deve ter o caráter de tutoria sempre, levar o aprendiz a situações de aprendizagem que despertem o interesse a eles e que utilize dos meios que já fazem parte da rotina dos estudantes, como por exemplo, o uso de celulares, de tablets e outros (Araújo, *et al.* 2012).

Para Araújo, *et al.* (2012), as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar os docentes pedagogicamente quando integradas ao ensino e acomodar diferentes estilos de aprendizagem, diferentes níveis de autonomia e de manifestações socioafetivas e cognitivas, diferentes tipos de tarefas e funções, de ambientes, uma ou mais abordagens de ensino e todos esses itens podem ser apontados como benefícios com o uso das TICs (Araújo, *et al.*, 2012).

As redes sociais, a Web, as AVAs oferecem um enorme potencial para a aprendizagem, para a inclusão, para trabalhar as competências e habilidades, com auxílio de áudios, vídeos, ferramentas digitais e outros aplicativos como afirma Prensky (2010, citado por Araújo, *et al.*, 2012). E os professores sabem que o engajamento e a motivação dos estudantes funcionam como molas propulsoras do processo de aprendizagem. (Araújo, *et al.*, 2012). Abaixo é possível observar e analisar os ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos que permitem desde a criação a publicação de algo.

Hoje os estudantes querem aprender de forma rápida, imediata, pois as tecnologias trouxeram esse imediatismo para todos e todos se diferenciam pela forma de comunicação, apontando características como rapidez, processamento não linear, primazia do gráfico, apreço pela fantasia, proatividade e interesse pela tecnologia como afirma Prensky (2010, citado por Araújo, *et al.*, 2012).

A BNCC (Brasil, 2018), um documento orientador brasileiro propõe sobre o uso das tecnologias, visando o alcance de aprendizagens essenciais e competências gerais dos alunos em todas as etapas da educação básica e melhoria nas práticas de ensino na sala de aula em todas as disciplinas.

Na BNCC (Brasil, 2018), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Estas competências preconizam reconhecer valores e estímulos para a transformação da sociedade a fim de transformá-la mais justa, humana e solidária, trabalhando a valorização cultural, social de um indivíduo exercitando a curiosidade intelectual e um despertar de cada ser, colocando em prática o conhecimento prévio que cada indivíduo tem, valorizando a diversidade e em busca de desenvolver habilidades com conhecimento científico em um ambiente escolar, independentemente da idade.

E, dentre as 10 competências gerais, a competência geral, de número 4 requer

utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018 p.9).

E como competência específica pela área de Linguagens e Códigos, a BNCC (Brasil, 2018) trabalha com o objetivo de mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Neste novo cenário de educação, em que o estudante deve ser o protagonista, a BNCC (Brasil, 2018) vem trabalhar as competências e habilidades, onde o estudante atua a todo momento ativamente, deixando de lado uma educação bancária passando a ter mais voz, o professor mais escuta. Ambos trabalham juntos. A sociedade contemporânea exige um novo olhar e inclusivo sobre: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018) sobre o papel do estudante com o uso de TICs é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (Brasil, 2018).

Outro documento orientador é o currículo, que deve estar de acordo com o PPP da unidade escolar. De forma espiral, não linear, inclusivo e flexível a ferramentas diversas que possibilitam recurso e ferramentas diversas com o objetivo de aprendizagem a todos os envolvidos, inclusive docente (SME, 2019), como afirma Valente (2002, citado por SME, 2019).

Valente (2002, citado por SME, 2019) vai além e detalha que ensinar consiste em se trabalhar práticas nos espaços de aprendizagem que permitam que os estudantes interajam com uma variedade de situações com desafios e problemas próximos do cotidiano deles, para que possam exercitar, constantemente, a interpretação de informações e construir esses novos conhecimentos. Ao trabalhar a comunicação e colaboração entre os estudantes nesses espaços de aprendizagem com foco na construção conjunta do conhecimento, temos como resultado a espiral de aprendizagem coletiva - quando a espiral de aprendizagem de um estudante acaba por interagir com as espirais de aprendizagem dos demais estudantes, bem como com as informações contidas nos próprios canais de informação e comunicação passíveis de serem acessados na internet, por meio dos recursos digitais, como computadores e dispositivos móveis (ex.: tablets, celulares, notebooks). A integração de todos esses ciclos individuais de aprendizagem em um mesmo processo dá origem ao que Valente (2002) denomina de espiral de aprendizagem (Valente, 2002 citado por SME, 2019).

O uso das TIC não pode ser substituído por um professor e tão pouco se reduzem ao processo de assimilação de estratégias didáticas para o ensino e aprendizagem (Silva e Viana, 2019). As novas tecnologias servem como suporte para ampliar os canais de comunicação e quando bem usados, podem ser muito agregadores (Silva e Viana, 2019). Hessel (2004, citado por Silva e Viana, 2019) afirma que as TICs podem dar suporte para a comunicação entre elementos de escola, pais, comunidade e outros organismos.

O meio e a cultura em que as pessoas estão sendo criadas afeta diretamente no comportamento das pessoas e com o uso das TICs não poderia ser diferente (Araújo, *et al.* 2012). A escola ainda possui uma realidade muito distinta do que deveria ser em relação às tecnologias, desde a formação do docente a disponibilidade de equipamentos relacionados ao uso de TICs em sala de aula (Araújo, *et al.* 2012). Muitos docentes são considerados imigrantes digitais, pois não nasceram na era tecnológica e necessitam estar adaptados a essa realidade (Araújo, *et al.* 2012). Alguns ainda imprimem as mensagens instantâneas para ler, não conseguem acessar um e-mail, não sabem projetar telas, ou até mesmo utilizar de programas como editor de textos (Araújo, *et al.*, 2012).

Diante das mudanças com o uso das TICs, o professor deve estar preparado para todas as fundamentações que compuseram sua formação inicial deve ser

modificada com a chegada das TICs e entender que o processo de ensino-aprendizagem não é engessado e as TICs chegaram para ficar e quando utilizadas de forma correta, auxiliam muito nas aulas (Araújo, *et al.* 2012).

2.2 Os benefícios do uso das tics no processo de ensino e aprendizagem

Os benefícios do uso das TICs são inúmeros e perceptíveis, demonstrando interação, socialização, troca de conhecimento e experiência quando bem utilizados (Castilho, 2015). As tecnologias e as transformações exercem papel fundamental na vida do estudante como Gimenez (2000, citado por Fernando, 2017).

Há 14 destaques principais em relação ao uso das TICs, dentre esses 14, os mais importantes para a sala de aula são: penetração em todos os setores, com o uso da Internet, as pesquisas podem ser diversas partindo do mesmo lugar, a sala de aula; interconexão, as TICs têm a possibilidade de poder se interrelacionar, construindo novas realidades; interatividade; instantaneidade; criação de novas linguagens expressiva, surgindo novas trocas de usuários, com novos modos de expressão; ruptura da linearidade expressiva com relação ao anterior, a produção de novas realidades expressivas, de maneira linear, mas sim hipertextual; elevados parâmetros de imagem e vídeos; potencialização de uma audiência (família, escola, comunidade) naquilo em que está sendo apresentado; digitalização; mais influência sobre os processos; automatização; diversidade; inovação. (Cabrero, 2007, citado por Funiber, 2019).

A BNCC (Brasil, 2018) afirma sobre o uso das TICs em relação ao uso e benefícios ressaltando que todos que a utilizam se tornam criativos, inclusive as crianças consideradas de inclusão, por exemplo, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção).

Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em vlogs, machinemas, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

O currículo da cidade (SME, 2019) por exemplo afirma sobre o uso de TICS de forma bem clara e objetiva, dando autonomia ao estudante de forma inclusiva, de

forma similar, contribui para a interação pretendida entre os estudantes. Utilizar recursos como gravadores de voz e vídeos para produções autorais, que podem posteriormente ser publicadas em meios digitais, são boas alternativas para narrativas digitais elaboradas por estudantes com deficiência (SME, 2019).

Assim como os benefícios mencionados anteriormente, a SME (2019) também apresenta outros benefícios quando as TICs estão em sala de aula e se bem utilizadas de acordo com um planejamento desenvolvido pelo professor, e em consonância com os documentos oficiais podem desenvolver outras habilidade e competências nos estudantes:

O planejamento (...) deverá contemplar as concepções e os princípios norteadores, além dos objetivos de aprendizagem apresentados no Currículo (...). Ademais, os contextos educacionais e sociais, têm de permear todas as atividades, projetos e ações propostas nos planejamentos. Assim, tanto os sujeitos da aprendizagem quanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UE, devem ser contemplados para que as aprendizagens sejam efetivamente significativas (SME, 2019).

Ao utilizar as TICs em sala de aula, deve ser levado em consideração alguns fatores que devem nortear o trabalho do docente atrelado as práticas pedagógicas com os estudantes, assim como algumas habilidades que devem ser desenvolvidas em qualquer disciplina:

Cultura digital: Trabalhar dinâmicas que demandem o uso de tecnologias de informação e comunicação juntamente; e que apresentem situações que permitam a análise reflexiva sobre os efeitos e impactos que tais usos podem determinar à sociedade como um todo, para que esses participantes compreendam as transformações que tais recursos geram, inclusive nas formas das pessoas se relacionarem umas com as outras (SME, 2019).

Protagonismo: Facilitar participações propositivas por parte dos estudantes, que os permitam estruturar o planejamento, implementação, acompanhamento, avaliação e até mesmo as orientações para os participantes de seus processos de ensino e aprendizagem; em busca de sua autorregulação (Hadji, 2011, citado por SME, 2019).

Favorecer dinâmicas que fomentem contribuições, assessoramento, ajuda entre os pares, as quais permitam que eles vivenciem experiências de envolvimento

com seus colegas de turma/ equipe para o desenvolvimento de atividades diversas voltadas ao atingimento de objetivos comuns (SME, 2019).

Pensamento reflexivo: Oportunizar práticas conjuntas de comparação, análise, revisão de conceitos e verificação de premissas e conclusões entre os jovens participantes do processo de aprendizagem, de maneira a fomentar a ressignificação dos conceitos e informações apuradas, para a construção consistente de saberes diversos (SME, 2019).

Invenção e investigação: poiar práticas que fomentem descobertas, criações de ideias inovadoras, a partir de ações integradas de verificação de informações coletadas, indagação sobre a veracidade e coerência dos dados apurados, e o consequente aprofundamento do conhecimento sobre o tema em estudo (SME, 2019).

Autonomia: Privilegiar experiências que promovam a capacidade de autossuficiência, autodirecionamento e autorregulação para a tomada de decisões nos mais variados contextos de vida (SME, 2019).

Trabalhar tecnologias na escola é inovador e importante, pois como espaço de formação social, prepara o estudante para o dia a dia e para o futuro (Gimenez, 2000, citado por Fernando, 2017). Para Elia (2008), o ambiente alfabetizador e de formação social sofreu muita alteração ao longo da história devido a globalização. E cabe ao professor estar atento a essas mudanças que por si respondem a um contraste entre o papel do professor e as atualizações sobre o uso das TICs, em que o professor passa a ser o mediador de conhecimento e não mais um transmissor. (Elia, 2008). O estudante adentra ao espaço escolar já munido de conhecimentos promovidos pela Internet e deve ser utilizado como afirma:

Respondendo por contraste, em um ambiente de ensino-aprendizagem presencial e tradicional (salas de aula), o professor e a bibliografia recomendada são basicamente as únicas fontes de conhecimento e o ensino (e, supostamente, a aprendizagem também) se dá no ritmo estabelecido por ele. Entretanto, em um ambiente de ensino-aprendizagem a distância de natureza complexa (aeiou), o aluno já traz para o ambiente da interação pedagógica (salas de aula, fóruns virtuais, redes de relacionamento etc.) conhecimentos obtidos por diversas fontes e, por conseguinte, 'ameaça a autoridade professoral' do professor e impõe o seu próprio ritmo de aprendizagem (Elia, 2008).

E Elia (2008) complementa que o conceito de ensino-aprendizagem, de caráter projetivo e que reafirma o papel do professor como agente central na interação pedagógica com seus alunos, em um contexto presencial ou a distância, com ou sem aporte de TIC, não tem sido bem compreendido. E que diante disso o professor deve apresentar conhecimento sobre além do conteúdo, o domínio sobre o uso das TICs que podem ser agregadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Para que o professor caiba nesse aspecto e exercer seu papel político, ele deve contemplar as formações de professores em TICs, seja fornecida pela própria rede em que trabalha ou outras (Araújo *et al.*, 2012). Os benefícios como já vistos são diversos, mas para que haja resultado positivo com o uso das TICs, o professor precisa se atualizar (Araújo *et al.*, 2012).

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram empregadas como principais instrumentos de estudo artigos científicos, livros e obras de autores renomados na área, todos devidamente consolidados na literatura e diretamente relacionados ao tema em questão. A seleção desses materiais não foi feita aleatoriamente, mas sim através de um critério rigoroso que levou em consideração a relevância, atualidade e a contribuição de cada fonte para o aprofundamento do assunto. Com base nesse conjunto de conhecimentos, os conteúdos foram analisados, organizados e reinterpretados quando necessário, possibilitando a construção de um percurso metodológico coerente e fundamentado teoricamente.

Graças à colaboração desses diferentes referenciais, tornou-se viável estruturar a pesquisa de maneira mais robusta, assegurando que cada fase estivesse alinhada aos objetivos propostos. Esse processo de leitura, análise e reescrita não apenas sustentou o embasamento teórico, mas também promoveu uma compreensão mais crítica e reflexiva sobre o tema, elevando a qualidade do estudo realizado.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa de revisão da literatura, todos os recursos analisados foram utilizados com cuidado e responsabilidade, respeitando seus contextos originais e evitando distorções interpretativas. Houve um zelo constante para garantir que as informações fossem apresentadas de forma clara,

precisa e fundamentada, sem inferências inadequadas ou conclusões precipitadas. Assim sendo, os materiais selecionados desempenharam um papel fundamental no alcance dos objetivos delineados, contribuindo para a elaboração de um trabalho sólido, confiável e em conformidade com as exigências acadêmicas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Diante dos dados reunidos e das análises realizadas ao longo deste estudo, constatou-se que a temática em questão já se apresenta como um campo amplamente desenvolvido para debate. Isso se deve, em grande parte, ao considerável volume de pesquisas disponíveis na literatura que exploram os conceitos, aplicações e repercussões das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito educacional. Esse conjunto de investigações tem sido crucial para aprofundar a compreensão sobre o assunto, oferecendo diversas perspectivas teóricas e práticas que enriqueceram a análise efetuada.

Os resultados obtidos indicam claramente que as TICs têm gerado impactos significativos no ambiente escolar, particularmente dentro da sala de aula. Inseridas em um contexto caracterizado por avanços tecnológicos incessantes, essas ferramentas acompanham as transformações de uma sociedade cada vez mais dinâmica, interconectada e acelerada. Esse cenário afeta diretamente a maneira como as pessoas comunicam-se, aprendem e interagem entre si, refletindo em todas as esferas sociais e econômicas — especialmente no setor educacional.

Nesse contexto, a utilização das TICs tem promovido uma reinterpretação das práticas pedagógicas, favorecendo metodologias que são mais interativas, colaborativas e centradas no aluno. Os educadores estão assumindo novos papéis, atuando como facilitadores do conhecimento em um ambiente de aprendizagem mais flexível e aberto às múltiplas oportunidades que a tecnologia proporciona. No entanto, esses avanços também apresentam desafios, como a necessidade de formação contínua e adaptação às novas exigências do ensino contemporâneo.

Por último, este estudo não se encerra aqui; ele abre caminhos para futuras investigações. Dada a evolução constante das tecnologias e suas implicações na

educação, é fundamental expandir as discussões e aprofundar as pesquisas sobre o tema, explorando novas abordagens, contextos e práticas. Assim sendo, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros que possam contribuir ainda mais para a compreensão e aprimoramento da utilização das TICs na educação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras alinhadas às demandas da sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o docente possa utilizar a ferramenta a seu favor, ele necessita conhecer, saber utilizar e explorar seu uso em sala de aula. As TICs têm apresentado um impacto muito grande na área da Educação e muitos docentes não possui uma formação adequada para que forneça com detalhes o conhecimento das TICs que servem para a sala de aula, tão pouco o uso delas. O fato é que a sociedade não vive mais sem tecnologias e hoje faz parte da vida de todos, inclusive dos estudantes.

Com as TICs, a transformação é rápida e profunda e pode ser vista como as pessoas se relacionam e se socializam com o mundo a sua volta e nas escolas não poderia ser diferente. O uso das tecnologias ainda se apresenta como um grande desafio para muitos professores no desenvolvimento do trabalho docente.

E cabe aos professores tentarem utilizar dessas tecnologias, já que como não são tão íntimos, se aproximarem um pouco mais do que muito interessa aos alunos, pois assim fica mais fácil estimulá-los na construção do seu aprendizado. E as escolas precisam também acompanhar estas mudanças e se equiparem para atender as exigências da modernidade.

O processo de ensino se torna prazeroso quando há uma troca entre docentes e discentes com o uso de tecnologias, mas que o docente precisa ao menos ter o mínimo de conhecimento e que na maioria das vezes não apresenta esse mínimo, em que o processo de ensino e aprendizagem tornar-se-á mais prazeroso, pois quando é apresentada para sala alguma ferramenta nova voltada para as tecnologias, os alunos se sentem motivados a participar da aula. Nesse sentido, cabe ao professor com sua bagagem adquirida orientá-los, desafiá-los e integrá-los ao processo de aprendizagem, que é um processo constante, não linear.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A. R. A formação docente e a era tecnológica da formação inicial e clássica do professor à formação continuada e tecnológica. 2019.

ARAÚJO, A.L.O. S.; MATTE, A.C. F.; MARTINS, A. C. S.; FRANCO, C.P.; ALMEIDA, E. G.; FARIA, H.; SILVA, L.; RACILAN, M.; JUNIOR, R.C.G.; GARTNER, S., SOUZA, V.; BOHN, V. C. R.; MENEZES, V.; LEFFA, V. J.; MORAES, W. Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do Ensino Fundamental. 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 setembro.2025.

CASTILHO, L. B. O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro. 2015.

ELIA, M. F. O Papel do Professor diante das Inovações Tecnológicas. Núcleo de Computação Eletrônica - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Caixa Postal 2.324 – 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 2008. Disponível em: [980-1187-1-PB.pdf](http://www.nucleo.ufrj.br/980-1187-1-PB.pdf). Acesso em: 17 setembro, 2025.

FERNANDO, A. As tecnologias da área de Educação Física Escolar. 2017.

FUNIBER. As TICs na sala de aula. Aplicações didáticas e uso de recursos. 2019.

SILVA, G. VIANA. M. A. P. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas Pedagógica. SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas Dialogia, São Paulo, n.32, p. 183-198. 2019. Disponível em: As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas | Silva | Dialogia (uninove.br). Acesso em: 17 setembro. 2025.

SME. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Tecnologias de Aprendizagem. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: OD-Tecnologia-.pdf (prefeitura.sp.gov.br). Acesso em: 28 setembro. 2025.



